

# A produção científica sobre Gestão Econômica e Financeira: Um Estudo Bibliométrico no SEGeT

## RESUMO

*Tem sido recorrente a realização de estudos bibliométricos como forma de mensurar, por exemplo, que autores publicam mais sobre determinado assunto e qual é o quantitativo de citações que um artigo recebeu. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é levantar a produção científica sobre Gestão Econômica e Financeira no SEGeT, visando investigar a quantidade de trabalhos publicados por temas, por autores, instituições de ensino dentre outros. Além disso, foi verificado se os trabalhos estão sendo elaborados individualmente ou em rede. Realizou-se estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Os achados da pesquisa mostram que foram aprovados, no SEGeT, 1743 trabalhos no período de 2004 a 2008, sendo 154 na área pesquisada. A maior frequência em relação aos autores foi à produção de Sídia Fonseca Almeida da UFCG. A maioria das pesquisas foi elaborada por meio de redes com mais de um autor, existindo predominância de publicação pelo gênero masculino. Os temas pesquisados são bastante diversificados. Por fim, foram apresentadas sugestões para futuros estudos.*

Palavras-Chave: Bibliometria. Gestão Econômica e Financeira. SEGeT.

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é um instrumento fundamental para a aprendizagem, para a existência dos seres e necessária para a continuidade de cursos de mestrado e doutorado no país, pois se exige dos programas de pós-graduação constante produção acadêmica entre docentes e discentes.

Sob a ótica das Finanças, organizações são avaliadas quantitativamente por meio de indicadores econômicos e financeiros e qualitativamente por aspectos de qualidade dos produtos e serviços, bom atendimento, cumprimento de prazos e garantias, dentre outros.

No contexto acadêmico, existem várias formas para se medir e avaliar a ciência e os fluxos de informação, que são a bibliometria, a cienciométrica, a informetria e a webometria, cada uma dessas técnicas remete a diferentes *approaches* visando medir a difusão do conhecimento científico.

Tem sido recorrente, inclusive internacionalmente, a divulgação em periódicos e anais de congressos, nas diferentes áreas do conhecimento, de pesquisas utilizando tais técnicas. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo geral descrever e analisar a produção científica sobre Gestão Econômica e Financeira do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT.

Como objetivos específicos, assumiu-se: a) levantar o quantitativo de trabalhos apresentados no SEGeT na área temática “Gestão Econômica e Financeira”; b) levantar o quantitativo de estudos utilizando técnicas bibliométricas no SEGeT, no período de 2004 a 2008; c) identificar características de autores, como gênero, instituições a que pertencem; d) descrever tipo de pesquisa realizada e quantidade de autorias por trabalhos.

O artigo foi organizado em cinco seções. Na primeira, destinada a introdução, descreveu-se os objetivos da pesquisa. Na seção dois, levantou-se o referencial teórico sobre bibliometria e demais técnicas de mensuração da produção científica. Na terceira, foi tratada a

metodologia. Na quarta e quinta, respectivamente, a análise dos resultados e as considerações finais e sugestões para outras pesquisas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A produção científica, divulgada sob a forma de artigos publicados em anais e, especialmente, em periódicos, é importante sob vários aspectos, Oliveira (2002) relacionou alguns:

- os artigos podem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente;
- os cientistas não publicam livros nem defendem teses e dissertações com frequência, além do que a agilidade na circulação destes veículos e, conseqüentemente, da informação tratada neles, principalmente quando se trata de teses e dissertações, é mais lenta;
- os artigos de periódicos atingem mais velozmente que teses e dissertações um público maior, servem como fonte de bibliografia e contribuem para a atualização dos que os lêem.

Além dessas, Oliveira e Carvalho (2008) chamaram atenção para o fato de os “órgãos fiscalizadores da educação e agências de fomento educacionais que concedem bolsas de estudo para os pesquisadores da comunidade científica cobra destes a produção científica como forma de prestação de contas, por exemplo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ”.

Vanti (2002) efetuou um estudo comparativo de quatro subdisciplinas que permitem medir os fluxos da informação, a comunicação acadêmica e a difusão do conhecimento científico, que são: a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webometria. O Quadro 1 mostra a comparação das aplicações dos distintos métodos quantitativos.

Quadro 1 – Comparações entre a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webometria

Tipologia Subcampo	Bibliometria	Cienciometria	Informetria	Webometria
Objeto de Estudo	Livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários	Disciplinas, assuntos áreas e campos científicos e tecnológicos, patentes, dissertações e teses	Palavras, documentos, base de dados, comunicações informais (inclusive em âmbito não científico)	Sítios na www (URL, título, tipo, domínio, tamanho, e links), motores de busca
Variáveis	Número de empréstimo e de citações, frequência de extensão de frases	Fatore que diferenciam as subdisciplinas. Como os cientistas se comunicam	Mede a recuperação, a relevância de livros e obras em bibliotecas	Número de páginas por sítio, nº de links que remetem a um mesmo sítio
Métodos	Ranking, frequência, distribuição	Análise de conjunto e de correspondência, co-ocorrência de termos, expressões, palavras-chave, etc.	Modelo vetor-espaco, modelos probabilísticos	Fator de Impacto da web (FIW), densidade dos links, citações, estratégias de busca
Objetivo	Alocar recursos, pessoas, tempo, etc.	Identificar domínios de interesse. Onde os assuntos estão concentrados.	Melhorar a eficiência da recuperação da informação,	Avaliar o sucesso de determinados sítios, detectar a presença de países,

		Compreender como e quanto os cientistas se comunicam	identificar estruturas e relações dentro dos diversos sistemas de informação	instituições e pesquisadores na rede e melhorar a eficiência dos motores de busca na recuperação das informações
--	--	--	--	--

Fonte: Adaptado de Vanti (2002)

### 3. METODOLOGIA

Goldenberg (1999, p. 105) explica que metodologia é o “estudo dos caminhos a serem seguidos, dos instrumentos usados para se fazer ciência”.

Assim, a presente seção destina-se a apresentar os caminhos percorridos, que começam com a definição da tipologia, e depois se descreveu o universo e amostra da pesquisa, além da descrição de como os dados foram coletados.

#### 3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

As referências bibliográficas sobre metodologia científica apresentam uma infinidade de tipos de estudos e pesquisas, é o que expõem Traldi e Dias (1998, p. 41), Cervo e Bervian (2002, p. 65) e Vergara (2003, p. 46).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa. Segundo Collis e Hussey (2005, p. 65) este tipo de pesquisa se baseia em métodos estatísticos e abordagem quantitativa. Aqui, objetivamente, se contará a frequência da produção científica em “Gestão Econômica e Financeira” aprovadas no Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, relacionando o quantitativo de trabalhos publicados, autores, universidades a que pertencem, tipos e quantidade de autorias por trabalhos.

Em relação aos objetivos da pesquisa, ela é descritiva, em face das definições de Gil (2002) e Vergara (2003), que explicaram que as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno.

#### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

As universidades, sobretudo as que mantêm programas de pós-graduação, geralmente, realizam eventos científicos, quando são apresentados os trabalhos que são selecionados por uma equipe de professores, é o caso da Associação Educacional Dom Bosco – AEDB, Instituição de Ensino Superior do município de Resende-RJ, que realiza anualmente o Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT.

O SEGeT teve início em 2004. No período de 2004 a 2008, os trabalhos foram elaborados em 14 áreas temáticas, atualmente nove. A Tabela 1 mostra o quantitativo de pesquisas por área temática.

Tabela 1 – Quantitativo de Pesquisas por área temática por ano

Áreas Temáticas	2004	2005	2006	2007	2008	Total	%
Administração estratégica	24	24	105	67	60	280	16,06
Comércio exterior	3	0	0	0	0	3	0,17
Empreendedorismo	11	0	0	0	0	11	0,63
Estruturas e processos organizacionais	16	15	80	71	67	249	14,29
Gestão de pessoas	32	55	50	82	56	275	15,78
<b>Gestão econômica e financeira</b>	<b>10</b>	<b>17</b>	<b>43</b>	<b>35</b>	<b>49</b>	<b>154</b>	<b>8,84</b>

Gestão social e ambiental	24	37	99	77	56	293	16,81
Inovação tecnológica no ensino e na pesquisa	10	0	0	0	0	10	0,57
Logística	6	11	23	25	25	90	5,16
Marketing	7	24	0	0	0	31	1,78
Automação e Controle	0	16	20	12	16	64	3,67
Tecnologia da Informação	0	19	77	82	51	229	13,14
Tecnologia de Produção Automotiva	0	0	10	9	0	19	1,09
Gestão Universitária	0	0	0	0	35	35	2,01
Total	143	218	507	460	380	1743	100%

Em relação ao universo e amostra, “a pesquisa científica delimita o problema que será estudado, o que se chama de recorte do objeto”, segundo Goldenberg (1999, p. 74). Sobre isso, Lakatos e Marconi (1992, p. 108), afirmam que a delimitação do universo “consiste em explicar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisadas, enumerando suas características comuns”.

Assim, no caso específico deste trabalho, do universo de áreas temáticas, que são 14, conforme Tabela 1, optou-se por investigar o quantitativo de trabalhos, principais autores e temas pesquisados da área temática “Gestão Econômica e Financeira”.

### 3.3 COLETA DE DADOS

Para Lakatos e Marconi (1992, p. 43) “toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas”. Além disso, Barros e Lehfeld (2000, p. 89) explicam que a coleta de dados é uma fase da pesquisa “em que se indaga e se obtêm dados da realidade pela aplicação de técnicas”.

Collis e Hussey (2005, p. 154) afirmam que há duas fontes de dados principais, são elas: os dados originais, que são conhecidos como dados primários por serem coletados na fonte, e os dados secundários, que são os que já existem, obtidos em livros, documentos, estatísticas, dentre outros.

Nessa pesquisa, utilizaram-se dados secundários disponíveis no sítio do SEGeT. Objetivamente, contou-se a produção na área temática pesquisada, por meio dos anais em que as pesquisas foram divulgadas, precisamente os simpósios de 2004 a 2008.

O processo da coleta dos dados se deu a partir do constructo e indicadores, relacionados no Quadro 2.

Quadro 2 – Constructo e Indicadores para a coleta de dados

Constructo	Indicadores
Quantidade	Ano da publicação Áreas temáticas
Autoria	Filiação dos Autores Gênero Número de autores por artigos
Metodologia utilizada nas Pesquisas	Abordagem: Qualitativa ou Quantitativa
Referências Bibliográficas	Origem: Nacional ou Estrangeira Quantidade: Número de referências utilizadas
Temas das Pesquisas	Palavras-Chave

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

No período de 2004 a 2008 foram publicados 1743 trabalhos científicos nos anais do simpósio, que foram divulgados por meio de CD-ROM e no sítio do SEGeT. Em 2006, foram publicados 507 trabalhos, o maior nos cinco anos de sua edição. As áreas que apresentaram o maior número de pesquisa foram Gestão Social e Ambiental (16,81%), Administração Estratégica (16,06%) e Gestão de Pessoas (15,78%).

Os trabalhos na área temática Gestão Econômica e Financeira, alvo desta pesquisa, sofrem uma elevação, aumentando de 10, em 2004, para 49, em 2008. Representam 8,84% do total dos trabalhos aprovados, conforme Tabela 1.

Observou-se diversificação quanto às temáticas dos trabalhos, no levantamento das palavras-chave. Abordaram discussões sobre Operações com Ações e Derivativos, Mercado de Futuros, Avaliação Financeira de Empresas, Gestão de Custos, Métodos Quantitativos relacionados ao contexto econômico e financeiro, Aspectos Contábeis e de Auditoria em Empresas, dentre outras. A Tabela 2 evidencia a abordagem das pesquisas. Observou-se a mudança da abordagem qualitativa para quantitativa nos anos de 2007 e 2008. Assim, na maioria dos trabalhos científicos contemplou-se a utilização de métodos estatísticos para a avaliação de dados primários e secundários.

Tabela 2 – Abordagem das Pesquisas por ano

Ano	Abordagem de Pesquisa	
	Qualitativa	Quantitativa
2008	12	34
2007	7	28
2006	13	21
2005	13	4
2004	6	3
Média	10,2	18

Os 154 trabalhos na área pesquisada foram escritos por 388 pesquisadores, sendo: 17 escritos por um autor; 32 por dois autores; 44 por três autores; 37 por quatro autores; 21 por cinco autores e 3 por seis autores. Os dados, ora levantados, refletem que a realização de pesquisas em rede tem sido frequente. A Tabela 3 mostra esses números.

Tabela 3 – Quantidade de Autores por publicação por ano

Ano	Número de Autores por publicação					
	1	2	3	4	5	6
2008	1	7	21	13	6	1
2007	4	7	6	11	5	2
2006	7	11	12	6	7	0
2005	4	6	5	1	1	0
2004	1	1	0	6	2	0
Média	3,4	6,4	8,8	7,4	4,2	0,6

Ainda em relação à autoria, procurou-se levantar os autores mais produtivos, relacionados na Tabela 4. Optou-se por relacionar os que tiveram quatro ou mais produções

Tabela 4 – Quantidade de Autores por publicação

Autor	Instituição de Ensino Declarada	Quantidade de Trabalhos
Sídia Fonseca Almeida	UFCG	6
Paoline Levy Pereira Almeida	UFCG	5
Anderson Léo Sabadin	FURB	4
Antônio Artur de Souza	BACEN	4
Luiz Alberton	UFSC	4
Paulo Henrique Fassina	FURB	4

Observou-se, também, em relação ao gênero das autorias, a predominância do sexo masculino. Contudo, é expressivo o aumento da produção pelo sexo feminino quando da comparação da produção de 2004 para 2008, que aumentou de 9 para 53 trabalhos científicos, conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Autoria por Gênero por ano

Ano	Gênero	
	Feminino	Masculino
2008	53	112
2007	38	77
2006	26	98
2005	8	32
2004	9	28
Média	26,8	69,4

A bibliometria é utilizada como um instrumento quantitativo, o trabalho de Rummler (2006) propõe a “modelagem de um indicador bibliométrico para análise da dispersão de conhecimentos”. Além disso, o trabalho de Bollen, Sompel, Hagberg e Chute (2009) chamam atenção para o fato de a literatura científica, atualmente, poder ser acessada online, especialmente Google Acadêmico, que possibilita, por exemplo, “a mensuração do impacto de uma publicação em uma rede de citações (*citation networks*)”.

No contexto das *citation networks*, levantou-se o total de referências bibliográficas que foram utilizadas para darem embasamento teórico às pesquisas. A média de citações realizadas por meio de pesquisas em livros, anais de eventos científicos, documentos, internet, dentre outros foi de 482 referências, conectando autores de diferentes instituições nacionais e internacionais, divulgando assim a produção bibliográfica desses autores. A Tabela 6 mostra esses números.

Tabela 6 – Quantidade de Referências Bibliográficas utilizadas nos trabalhos por ano

Ano	Quant. Trabalhos p/ ano	Quant. Trabalhos examinados	Total de Referências	Citações	
				Nacionais	Internacionais
2008	49	46	857	14	4
2007	35	35	603	11	6

2006	43	34	551	12	4
2005	17	17	269	14	2
2004	10	9	130	11	4
Média	31	28	482	12	4

Observou-se, ainda, que as referências utilizadas são decorrentes de obras nacionais, sendo a média de citações internacionais a de apenas 4 por trabalho.

Por último, observou-se, por meio do Quadro 3, que no SEGeT já foram aprovados trabalhos científicos utilizando a bibliometria como abordagem quantitativa para a realização de trabalhos científicos.

Quadro 3 – Estudos Bibliométricos aprovados no SEGeT

Ano	Artigo	Autores
2005	A Produção Científica sobre Cultura: Investigação dos Artigos Publicados no Enanpad de 2002 a 200	Cristina Pereira Vecchio Balsini, Mikaelly Bastos Dos Santos, Ricardo Boeing da Silveira
2006	A produção científica em estratégia e organizações na engenharia de produção	Orlando Gomes da Silva, Guilherme de Albuquerque Cavalcanti, Rosivaldo de Lima Lucena, Rafael Ferreira da Silva
2006	A Pesquisa em Gestão Ambiental: um Diagnóstico dos Artigos Publicados no Enanpad nos Anos de 2000 a 2005	Anete Alberton, Lucila Maria de Souza Campos, Maysa Queiroz da Costa
2006	A Filosofia em Campos Interdisciplinares: a Inserção de Thomas S. Kuhn na Contabilidade	José Carlos de Souza, Fábio Kowalski, Ilse Maria Beuren
2007	Visão Baseada em Recursos: Análise da Produção Científica Entre 2000 e 2006	Ana Lucia Batista Trindade, Juliana Costa Beber, Grace Vieira Becker, Eduardo Medeiros Teixeira e Zandra Balbinot
2008	A Pesquisa em Finanças no Brasil: A Estrutura das Colaborações Científicas	Alberto Shigueru Matsumoto, Benjamin Miranda Tabak, Daniel Oliveira Cajueiro, Julio César de Brito e Petain Ávila de Souza
2008	Conservadorismo e Suas Implicações: Um Estudo Bibliométrico realizado por meio de levantamento no Caderno de Indicadores da CAPES	Robson Ramos Oliveira, Vania Silva de Carvalho, Melissa Christina Corrêa de Moraes, Luiz da Costa Laurencel

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi efetuar um levantamento nos anais do SEGeT objetivando investigar a quantidade de trabalhos publicados sobre “Gestão Econômica e Financeira”. No período examinado, precisamente de 2004 a 2008, foram publicados 1743 trabalhos, destes 8,84% referem-se a área temática pesquisada. A Figura 1 mostra o quantitativo de trabalhos por áreas temáticas.

As respostas visando atender aos objetivos desta pesquisa foram fornecidas na seção 4, em que se descreveu: o quantitativo de trabalhos apresentados no SEGeT na área temática “Gestão Econômica e Financeira”; o quantitativo de estudos utilizando técnicas bibliométricas no SEGeT, no período de 2004 a 2008; principais autores, gênero, e instituições a que pertencem; temas e abordagens de pesquisas; quantitativo de citações, além de pesquisas utilizando técnicas bibliométricas realizadas aprovadas pelo SEGeT.

Este trabalho apresenta limitações, por exemplo, o fato de se ter optado por levantar a produção de um único evento científico, o SEGeT, além de, também, se ter optado por uma única área temática do evento, “Gestão Econômica e Financeira”. E ainda, existe uma variedade de leis e conceitos sobre bibliometria, inclusive focando aspectos quantitativos, que não puderam ser mais explorados.

Entretanto, futuros estudos poderão investigar outras questões, tais como:

Levantamento bibliométrico de outros eventos científicos, de livros e até mesmo de bibliografia cinzenta que é aquela que fica restrita ao ambiente interno de uma instituição de ensino, por exemplo, um levantamento das monografias dos cursos de graduação e pós-graduação, tratando de um determinado assunto, ou de sua totalidade;

Estudo acerca da aplicabilidade de indicadores, como mensuração do impacto das obras de um autor, Chiavenato, por exemplo.

Estudos comparativos de obras, anais de eventos, dentre outros.

Além disso, o desenvolvimento das bibliotecas digitais (CAPES, Google, Scopus e Instituições de Ensino) permite acesso a periódicos, teses e dissertações, comunicação com os autores via e-mail, publicações em anais de encontros e congressos, que em períodos anteriores seria difícil de conseguir, possibilitando a mensuração do impacto das publicações em qualquer área do conhecimento, especialmente o da área de Administração de Empresas.

Assim, espera-se que este estudo, dentre outros citados ao longo deste trabalho, possa despertar o interesse de futuras pesquisas utilizando a bibliometria nessa área de conhecimento.

## 6. REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia Científica: um guia para a iniciação científica**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BOLLEN, Johan; SOMPEL, Herbert Van de; HAGBERG, Aric; CHUTE, Ryan. **A principal component analysis of 39 scientific impact measures**. Preprint, 2009. Disponível em: <http://math.lanl.gov/~hagberg/Publications/bollen-2009-principal.shtml>. Acesso: maio/2009.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 3. ed. Rio de Janeiro:Record, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.



OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. Revista Contabilidade \_ Finanças - USP**, São Paulo, n. 29, p. 68 - 86, maio/ago. 2002

OLIVEIRA, Robson Ramos; CARVALHO, Vânia Silva. **A Produção Científica sobre Auditoria: um estudo bibliométrico a partir do Caderno de Indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006**. Pensar Contábil, v. 10, p. 12-21, 2008.

RUMMLER, Guido. **Modelagem de um indicador bibliométrico para análise da dispersão de conhecimentos**. Ciência da Informação, Brasília, v. 35, n. 1, p.63-71, jan./abr.2006.

Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGeT) [http:// http://www.aedb.br/seget/](http://www.aedb.br/seget/). Acesso em: abr. / ago.2009.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. Campinas, SP: Editora Alínea, 1998

VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n.2, p. 52-62. 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.